

«Eu vim lançar fogo sobre a terra; e como gostaria que ele já se tivesse ateado!»
(São Lucas 12, 49)

Transforma minha voz na voz do vento
Maria Betânia, canção *Ilumina*

PRESENTES

Teresinha Tavares, Teresa Castro, Alice Fernandes, Domingas Vasconcelos, Isabel Varandas, Sónia Rodrigues, Luísa Resende, Fátima Grácio e Marijke de Köning

AÇÃO

Ouvir narrar

Do plural e do singular

A Teresinha chegou com um sorriso franco e largo como o abraço que deu a cada uma. No seu passo seguro e ágil, subiu até ao cantinho do encontro, no piso superior da casa, mais pertinho do céu. Lá em cima é bonito, todo o horizonte verde a espraia-se, de um lado, todos os telhados do casario circundante, do outro.

Foi com imensa alegria que nos sentámos na mesa redonda da rua do cunha, a partilhar a refeição do meio da tarde. É na partilha da refeição que os amigos se juntam para celebrar e para ouvir contar as histórias. Em certas comunidades, a amizade só se sabe que existe à volta da mesa do pão.

E a Teresinha sorria quando nos dizia do prazer de estar connosco, um grupo que afinal ainda mal conhecia no seu ambiente de encontro, embora conhecesse já tão bem todos os outros grupos de pertença do Graal nacional. Não se havia ainda proporcionado, nos últimos anos, a vinda da Teresinha até este grupo de jovens.

Maria Teresinha Tavares é uma mulher de oitenta anos, de compleição mediana, magra. Caminha com agilidade e desenvoltura. Cativa com a sua beleza franca e o seu sorriso aberto. Os braços alargam-se em abraço fraterno quando nos encontra. Cheia de uma vivência ao serviço dos outros e da Humanidade em cada um, é uma contadora de histórias e encantadora de almas. A sua sabedoria de vida e a sua experiência nos limites da condição humana mostram-nos como pode ser plena a existência de cada um de nós.

- Bom, então como querem que eu comece?¹

- Mas não começámos já, Teresinha? - perguntou a Teresa. - Eu acho que já começámos.

E já tínhamos começado. A Teresinha apresentara a sua ação humanitária ao serviço dos mais desfavorecidos a partir do seu projeto de vida na procura do Graal. Trouxe-nos uma visão extraordinária do plural e do singular: o mundo da América Latina e de África, um tempo de ditadura, de liberdade e de democracia, um Graal que se estende e atua em vários dos pontos mais frágeis do mundo, por um lado; o nome do motorista responsável pelas equipas móveis de Angra dos Reis dos anos 70, a história de vida de duas mulheres angolanas extraordinárias de força e carisma, o tom contrastante das músicas mexicanas e peruanas, o cheiro do pão das mulheres costarriquenhas. "Falar-vos-ei de grupos, mas também de pessoas em particular." O coletivo e o individual numa inter-relação fortíssima. Da pluralidade de culturas e da singularidade dos elementos do Graal com que a Teresinha conviveu e trabalhou ao longo dos anos. Teresinha singular e plural, que nos deu a ver um Graal plural em diversos pontos do planeta singularmente afetados pela pobreza.

Nasceu no Carvalhal, pequena aldeia de Proença-a-Nova, a 13 de fevereiro de 1933. Fez a escolaridade obrigatória em Cimadas, o segundo ciclo do ensino liceal como interna no Colégio de Santa Maria, das religiosas de S. José

¹ Os diálogos aqui reproduzidos foram recriados a partir da memória do encontro que tivemos com a Teresinha. Não houve gravação nem transcrição. Por isso, pode haver imprecisões de registo. Cremos, contudo, que nenhuma dessas imprecisões incorre em prejuízo para a nossa contadora de vivências nem para as ouvintes.

de Cluny, em Torres Novas. O terceiro ciclo do ensino liceal foi feito no Colégio Vaz Serra, em Cernache do Bonjardim. Formou-se na Faculdade de Ciências de Lisboa, em Geologia. Pertenceu à JUCF (Juventude Universitária Católica Feminina), na época em que Maria de Lourdes Pintasilgo era a presidente nacional. Convidada por Maria de Lourdes e por Teresa de Santa Clara Gomes reuniu-se, integrada num grupo de jovens universitárias, em Sintra, com Rachel, uma holandesa, no que se tornou a primeira abordagem ao Graal, movimento fundado na Holanda em 1921.²

Foi professora de Geologia no liceu. Percorreu vários estabelecimentos de ensino, que conciliava com a sua missão de conscientização e de alfabetização de populações fragilizadas.

Uma das experiências mais marcantes aconteceu em Portalegre. Teresinha dava aulas no Colégio das Doroteias e no liceu de Portalegre, nos anos 60, ainda lá era professor José Régio. Aqui tomou consciência da urgência de intervir junto dos alunos mais desfavorecidos, porque os outros tinham sobejo apoio familiar, económico e cultural, para os alunos construírem um projeto de vida consistente.

Com mais duas colegas, juntou um grupo de professoras. Fizeram as contas: necessitavam de tanto para viver e podiam usar um outro tanto para a construção de um sonho. E usaram esse tanto para comprarem livros, material, pagarem deslocções e estada em vários pontos e foram para o terreno. Organizavam grupos de mulheres e ensinavam.

Em XXX, em Coimbra, recebeu um telefonema que mudaria a cartografia da sua vida.

Depois de a chamada terminar, ficou em silêncio. Perpassou por ela o poder do Espírito Santo.

– Senhor, faz de mim um instrumento da Vossa paz.

E as viagens alargaram-se a outras fronteiras.

México, Cidade do México – 1972

«Em finais de 1972 chegou ao México. No dia de Nossa Senhora de Guadalupe. Alheia ao cansaço da viagem quis experimentar a emoção de participar na festa. Era tudo novidade. Tinha quarenta e nove anos e uma alegria juvenil. Nada a amedrontava.» Isabel Allegro (Tavares 2013: 111)

Ao sobrevoar a Cidade do México, antes de aterrar para uma missão humanitária a convite da XXX, a Teresinha leu bem o que ia encontrar no terreno. Os desenhos das construções humanas deixavam bem visíveis, a partir do céu, as diferenças acentuadas entre ricos e pobres, o que em linguagem sul-americana significa extraordinariamente ricos e extremamente pobres. Sabia isso, aliás, a partir das designações topográficas: *Del Valle* é uma das zonas, ou distritos, da cidade onde se localizam as residências da classe média e da área de negócios.

No aeroporto, a Teresinha foi recebida pela Isabel Allegro, que estava na Cidade do México. A sua estada estava a chegar ao final e havia que transmitir a Teresinha o que aprendera.

Ficaram a residir em XXX, a partir de onde organizavam o seu trabalho de formação de jovens e de fortalecimento do Movimento Graal no México.

Durante a sua estada, Teresinha trabalhou intensamente em projetos de consciencialização e intervenção social nos bairros pobres periféricos da capital mexicana. Os projetos começavam com cursos para formação de animadores sociais que iam depois para o terreno agir, intervir.

E a voz da Teresinha animou-se ao contar:

– Um dia, chegaram ao nosso grupo dois jovens que viviam na zona rica da cidade. Um desses jovens era Pablo Moctezuma, o filho do último imperador dos Aztecas. Uma família rica e de muito prestígio no México. Pablo e

² Todas as informações contidas neste parágrafo foram extraídas do livro de Maria Leonarda Tavares, Maria Teresinha Tavares: peregrina de mil sonhos, edição de autor, 2013.

Comentado [SR1]: Confirmam?

Comentado [SR2]: Pois não sei, creio que a Teresinha não disse. Alguém sabe?

Comentado [SR3]: Explicar pormenorizadamente em que consistiam e como se desenvolviam estes cursos e projetos.

Pedro, um seu amigo, jovens socialmente privilegiados que se empenhavam profundamente no apoio aos mais carenciados, faziam parte do grupo.

Contou então a visita-choque que fazia parte do projeto de conscientização que se desenvolvia no grupo do Graal. Consistia numa visita do grupo dos jovens aos bairros mais pobres da Cidade do México. O ponto de encontro era às 5 horas da manhã, em XXX. O ponto de chegada era a Igreja XX, no bairro rico da cidade. Aconteceu algo extraordinário nessa visita. Na véspera e durante a noite choveu torrencialmente. As chuvas torrenciais criaram caudais que inundaram as estradas e invadiram as casas. As casas, construídas com materiais pobres, ficaram imediatamente encharcadas com os poucos haveres dos seus habitantes em risco. À hora de a visita começar, o grupo deparou-se com os inúmeros moradores a tentarem limpar as casas e salvar da água da chuva o que pudessem. Saíram do carro e juntaram-se aos moradores: limpavam casas, arrastaram e lavaram objetos, arranjaram estradas. Quando o trabalho chegava ao fim, olharam-se e riram-se do aspeto de cada um. Cabelos despenteados, mãos sujas, roupas enodoadas e amarrotadas.

– Tere, vamos continuar a nossa visita?

– Ah, estou bastante cansada, meus amigos. Estou demasiado enfraquecida para prosseguir a nossa visita.

Toda esta pobreza me deixou muito entristecida. Preciso de estar só um momento.

– Compreendemos, Tere. Nós vamos prosseguir, está bem?

– Sim, vão. Vão vocês.

O dia seguinte foi o dia da revelação. Os jovens chegaram entusiasmados como sempre. Naquele dia um pouco mais talvez. E revelaram a Teresinha o que aconteceu na visita. De tudo o que retiveram como significativo foi a reação afetada dos habitantes do bairro XXX, onde se localizava a Igreja de XX. Esta Igreja

O espanto no olhar de pessoas abastadas, rigorosamente vestidas para a missa dominical das 12 horas, na prestigiada igreja, desassossejou dois dos jovens. Aqueles eram olhares que segregam, que excluem. Tinham de fazer alguma coisa, explicavam eles. A começar pelas suas próprias vidas. Decidiram ir viver para o bairro pobre. Não iriam mais abdicar dessa decisão.

– Era um grupo de jovens excepcionais. Trabalhavam, estudavam na Universidade e empenhavam-se socialmente. Tinham tempo para tudo. Ao sábado, fazíamos o balanço das atividades da semana e planeávamos cuidadosamente a semana seguinte. Acabávamos já tarde, cansados. E uma de nós dizia: vamos descansar. Logo um dos jovens respondia: descansar, Tere? Não. Vamos para a pachanga³. Eram excepcionais: trabalhavam, estudavam, empenhavam-se em causas sociais e divertiam-se.

Chegara entretanto o dia de Pablo e Pedro se mudarem.

– Tere, com a minha mãe não haverá muito problema. Ela entenderá a minha decisão. Mas com o meu pai...

O melhor será dar-lhe conhecimento e mudar-me logo.

No dia em que Pablo decidiu mudar-se, a Teresinha estava de carro à porta para ajudar nas mudanças.

Em agosto de 1974, aliaram-se duas circunstâncias históricas que fizeram Teresinha regressar: o 25 de Abril trouxe a libertação do país de um regime político ditatorial e opressivo; os grupos de intervenção social, designadamente do Graal, no México começaram a receber ameaças sérias. A estas circunstâncias, aliava-se a enorme saudade do seu país e Teresinha resolveu regressar. Nesse regresso, a sua trajetória incluiu ainda algumas estadas em diferentes países.

Comentado [SR4]: ???

Comentado [SR5]: Identificar a igreja.

Comentado [SR6]: Seria a zona de Polanca ou a Zona Rosa? Talvez se pudesse perguntar à Teresinha.

Comentado [SR7]: ???

Comentado [SR8]: Identificar a igreja e fazer a sua caracterização social.

³ Pachanga, no México, significa festa.

Costa Rica, Alajuela⁴ – 1976/1977

«Los meses que estuvo Teresinha entre nosotros fueron la época de oro de la Cooperativa. Trabajávamos en un pequeño lugar de esa calurosa y húmeda comunidade haciendo el pan y los pasteles pero también haciendo ladrillos para construir casas.» Silvia Rodríguez Cervantes (Tavares 2013: 135)

A Teresinha passou seis meses na Costa Rica, a convite de Silvia Rodríguez Cervantes⁵, impulsionando com o seu dinamismo as atividades da cooperativa La Guácima.

Tere encontrou uma sociedade com uma divisão de género muito rígida: os maridos saíam para trabalhar, as mulheres dedicavam-se exclusivamente às atividades domésticas. Esta dedicação feminina ao serviço doméstico, contudo, não preenchia as mulheres, que sentiam alguma frustração e um certo vazio nas suas vidas.

Conheceu melhor Silvia e o seu marido, Roni. Eram um casal socialmente muito comprometido com a justiça social e com a valorização das mulheres. A Teresinha não podia deixar de admirar as ações generosas de Roni, um dentista pediátrico inconformado com a desigualdade de acesso aos tratamentos vivida pela população, uma vez que os mais pobres nunca podem aceder a cuidados orais que são vulgares para as pessoas economicamente privilegiadas. Silvia é uma eco-ativista reconhecida na América Latina; pertence ao Graal e foi uma impulsionadora do movimento na Costa Rica.

Seguíam o método de Paulo Freire: faziam-se encontros para preparação e organização cultural, trabalhos manuais que depois eram expostos e vendidos.

Comentado [SR9]: Confirmam?**Comentado [SR10]:** É assim que se escreve?**Perú, Lima – 1977**

Em Lima, havia uma equipa do Graal ligada à saúde. Duas enfermeiras norte-americanas realizavam cuidados de saúde nos bairros mais pobres da cidade.

A miséria vivida abalou profundamente a Teresinha. Associa-a à música típica da cultura peruana, de uma tonalidade triste e melancólica.

Comentado [SR11]: Quem eram?**Brasil, mil lugares do Graal – 1977**

Entre Lima e o Rio de Janeiro, a viagem permitiu ao olhar da Teresinha a beleza da vista aérea da zona do lago Titicaca.

Aterrou no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, em 1978, a pedido de XXX, então a presidente internacional do Graal. A incumbida da missão de visitar todos os elementos do Graal que pudesse, era urgente saber o que se passava com essas mulheres, socialmente empenhadas no processo de alfabetização iniciado por Paulo Freire. Vários desses elementos trabalhavam no terreno com o grande pedagogo na alfabetização, mas a situação de cada um deles era uma incógnita. Na sequência do golpe militar de 1964, houve uma série de governos opressivos, o mais duro de todos o que foi liderado pelo general Emilio Garrastazu Medici, escolhido pela Junta Militar, para a governação nos anos 1969 – 1974.

Comentado [SR12]: Quem? Maria de Lourdes Pintasilgo?

⁴ Alajuela fica a 23 km a oeste da capital da Costa Rica, San José, fazendo parte da sua Grande Área Metropolitana.

⁵ Silvia Rodríguez Cervantes é uma ativista da ecologia, dedicada à causa da Biodiversidade na Costa Rica. Professora da Escuela de Ciencias Ambientales de la Universidad Nacional (UNA), é responsável pela Red de Coordinación en Biodiversidad (<http://redbiodiversidadcr.info>), «un espacio de articulación de organizaciones ecologistas, campesinas e indígenas, y de personas que participan a nivel individual.» Tem vários artigos publicados sobre alimentos transgénicos, biodiversidade e as consequências ambientais para países como a Costa Rica. Numa entrevista publicada no Youtube, podemos vê-la a defender o valor das sementes para a reprodução da vida humana. Ver também a página do Facebook de Organização de Permacultura e Arte (Opa). Elemento ativo do Graal na Costa Rica.

Estes ficaram conhecidos como «anos de chumbo» pela censura e perseguição impostas no país. Os elementos que trabalhavam com Paulo Freire nas suas equipas de alfabetização também foram perseguidos. Na altura desconhecia-se o seu paradeiro: fugidos no Chile? Presos? Clandestinos?

Em Angra dos Reis, Brasília, Teresinha acompanhou Alice ~~XXX~~, uma enfermeira norte-americana que trabalhava em equipas móveis junto de várias populações desfavorecidas para lhes prestar cuidados de saúde, nomeadamente para a vacinação. iam de terra em terra, transportadas pelo Sr. Psichi. Chegadas a cada local, as mulheres rapidamente se misturavam entre as gentes da população para a vacinação e outros cuidados de saúde, para a explicação a habitantes que pudessem assumir a responsabilidade de cuidar da saúde do seu povo, para a conversa animadora ou a resolução pronta de algum problema mais inquietante. Quando regressavam à carrinha, que tinha feito o Sr. Psichi? Pescava e fazia caldeiradas. Que bom! Que bela iniciativa a do Sr. Psichi. Não era a multiplicação dos peixes, mas a distribuição de tarefas para a degustação de belíssimas caldeiradas.

Em Ouro Preto, Minas Gerais, Teresinha visitou Bep, holandesa do Graal. Depois da combinação do encontro, Teresinha fez uma longa viagem de autocarro, Brasil adentro. Sabia que ia ficar hospedada em casa do Sr. Bispo de Minas Gerais. Chegou já tarde. Foi recebida por Bep e, como era já bastante a noite e o cansaço, acomodou-se para o sono reparador. De manhã, à hora madrugadora habitual, Teresinha levantou-se. Depois da abdução, orou. Dirigiu-se então para a cozinha para o alimento da manhã. Como andasse a procurar o local da caneca para o café e do pão, veio em seu auxílio um homem que lhe perguntou:

- Chegou ontem de viagem, não chegou?
- Sim, cheguei ontem já tarde.
- Então eu ajudo-a com o café da manhã.

Depois de a ter ajudado com o que era necessário para o pequeno-almoço e de uma breve conversa de circunstância, o homem desapareceu nas suas tarefas. Quando mais tarde apareceu a Bep, a Teresinha perguntou-lhe quem era aquele senhor que ali estivera de manhã com ela a ajudá-la com o pequeno-almoço. Bep, risonho, admirou-se?

- Não sabes quem era? É o habitante da casa: o Bispo de Minas Gerais.

E Teresinha comentou: extraordinário homem, simples e discreto.

Comentado [SR13]: Sabem o apelido?

Comentado [SR14]: Será que é assim que se escreve?

Comentado [SR15]: Identifica-lo. Procurar na Internet.

Portugal, de um lado para o outro

«As pessoas extraordinárias são aquelas para quem não existe ponto final; mas apenas ponto e vírgula.» José Saramago, citado a partir de Eugénia Nunes Grilo (in Tavares, 2013: 145)

Regressou a Portugal em 1977.

Maria de Lourdes Pintasilgo foi indigitada pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, no dia 19 de julho de 1979, para chefe do V Governo Constitucional, constituindo-se Primeira-Ministra de Portugal.

Moçambique, Maputo/Niassa – 1983-1996

Em 1983 Teresinha foi convidada pela Cáritas moçambicana para trabalhar na formação de animadores locais para o desenvolvimento. (...) Em maio, no auge do entusiasmo, ainda antes de terminar o ano letivo, sem hesitações, fez as malas e viajou acompanhada por Tomásia Santa Clara.»

Leonarda Tavares (2013: 155)

A guerra civil moçambicana teve início em 1983. Coincidia com a chegada de Teresinha e de Tomásia Santa Clara àquela terra africana. Durante o tempo que lá esteve, 13 anos, a população viveu sempre em ambiente de conflito armado.

As deslocações – várias, muitas, em diferentes zonas geográficas de Moçambique – eram feitas não raro nos aviões de guerra, sentada em cima do material bélico. Ainda está nítida a deslocação entre Cuamba, na província de Niassa⁶, sitiada por tropas, e Nampula. Depois de um cerco bastante prolongado, a população alimentava-se com o que a cidade produzia, papaias e bananas. Ninguém podia entrar ou sair da cidade. No entanto, Teresinha impacientava-se: havia cursos marcados noutros locais, que estavam quase a começar e a deslocação era urgente. Não podia ficar eternamente em Cuamba. Tinha de haver um modo de sair da cidade. A solução veio por um acaso com o ferimento de um general soviético, que precisava de ser prontamente assistido em Nampula, e por uma inspiração a Teresinha, que prontamente se ofereceu para o acompanhar, alegando ter conhecimentos de saúde bastantes para cuidar do ferido até à chegada ao hospital. Maravilhoso expediente, não tão longínquo assim da verdade, mas eficaz para o cumprimento dos compromissos assumidos.

Os cursos fizeram com que Teresinha e Tomásia conhecessem muitos lugares e muitas pessoas. A sua missão era formar animadores para o desenvolvimento local, para que o ciclo determinista da pobreza seja invertido. Desses cursos fazia parte a vida e tudo o que cada uma carregava na bagagem do saber.

Na província de Niassa, em Cuamba, a Teresinha e a Tomásia ensinaram a fazer sabão, para que a população pudesse cuidar da higiene do corpo, da roupa e da casa; ensinaram a fiar e a fazer tecidos, para que a população pudesse fazer roupa e cobrir-se substituindo a tradicional tanga que usavam ainda, pois todo o algodão produzido na fértil província de Niassa se destinava a exportação.

A este propósito ouvimos com deleite a Teresinha contar a História do algodão e das crianças que fiavam porque o camião ficou avariado.

– Depois de uma conversa com um habitante, ficou claro que não podiam fiar nem tecer porque o algodão era todo comercializado e ninguém lhe podia tocar. Entretanto, nós começámos a ensinar as crianças a fiar, como se fosse uma brincadeira. Tornou-se uma atividade que as crianças faziam connosco frequentemente. Alguém fez um tear rudimentar e depois ensinámo-las a fazer tecido. Mas era tudo a brincar. Muito mais tarde, quando já estava em Maputo, recebi uma carta de Cuamba que me fez rir muito. O remetente, um amigo que ficou da estada em Cuamba, dizia-me que eu haveria de gostar muito do que estava a acontecer: o camião carregado de algodão que estava para sair de lá ficou avariado e não se conseguiu consertar; as crianças foram buscar o algodão do camião avariado e começaram a fiar e com elas outras pessoas; a partir daí fizeram tecidos. A escola estava cheia de algodão e de pessoas a fiar e a tecer.

Foi também por toda a província de Niassa que a Teresinha, com outras pessoas designadas pelo Cardeal de Moçambique, andou a ensinar professores de Português. Em Niassa, há três etnias: a macua, a ajaua e a nianja. O ensino do Português é uma das preocupações governamentais por ser esta a língua de coesão do país. Sem o conhecimento da língua

⁶ Niassa é uma província no nordeste de Moçambique. A sua capital é Lichinga. Além de Lichinga, Niassa possui mais três municípios: Cuamba, Marrupa e Metangula.

Comentado [SR16]: A Teresinha mencionou mas eu não registei. Alguém tomou nota?

oficial, há populações que ficam isoladas. O método de trabalho consistia no seguinte: escolhia-se alguém da tribo que soubesse ler, escrever e contar; depois ensinavam Português a esse habitante com livrinhos e outros materiais produzidos pela equipa de formação com base no método de Paulo Freire. Esse aprendente tornar-se-ia depois o professor de Português da sua tribo.

Angola, Luanda – 1987

Houve uma reunião de formação da Caritas anglófona de Moçambique. Angola também quis e dirigiu o mesmo convite à Teresinha.

A formação de animadores para o desenvolvimento local em Angola obedeceu a alguns constrangimentos, devido à instabilidade vivida por causa da guerra civil: só deveriam ocorrer cursos no litoral. Teresinha dinamizou cursos em Luanda, em Benguela e no Lubango (este local agregou muita gente que vinha do interior para o Lubango para poder frequentar o curso). Vieram para os cursos pessoas com muito interesse e com muita preparação. Gente de muito valor.

Nos anos 90, a Igreja Alemã convidou a Teresinha para a organização de uma visita à Nigéria com um grupo formado com animadores moçambicanos e angolanos formados nos cursos realizados nesses países. Na Nigéria, eram as mulheres que estavam em todos os projetos: canalizavam a água, faziam as estradas, construíam casas...

Em 1990, foi fundada a PROMAICA. De acordo com António Manuel Neves (2011: 303), «O Anuário Católico de Angola e S. Tomé, publicado pela CEAST em 2009, concede uma página à PROMAICA, qualificando-a de „Associação Eclesial”. Diz que foi fundada por D. Óscar Braga e Rosária Saiácuva (com a colaboração de Teresinha Tavares e Patrícia Kafure), em Benguela, em Agosto de 1990. A sede é no Lobito e conta com 71 000 mulheres inscritas (cf. CEAST, 2009, II Volume, p.800).»⁷

Em 1991, Rosária e Antonieta querem que a Teresinha vá ao 10.º aniversário da PROMAICA (Promoção da Mulher Angolana da Igreja Católica). Foi. Benguela, 1991. Uma multidão de mulheres vindas pelo meio da guerra.

– Mas vocês fizeram um trabalho extraordinário! Isto é notável! Vocês não precisam de mim.
– Engana-se, minha amiga. Agora precisamos muito de si. Dinheiro? Dinheiro não temos, mas precisamos muito de formação.

Em Angola, a Teresinha encontrou o valor do feminino em dois rostos: Rosália Nawakemba⁸ e Júlia XXX. Rostos singulares da situação de guerra vivida no feminino.

Rosália Nawakemba Saiácuva, angolana, professora primária, nascida em Benguela, Lobito. 60 anos. Casou-se com um professor. Ao fim de três anos, o casal teve um gravíssimo acidente de viação. O marido e o filho mais velho morreram. Rosália ficou em coma, o bebé doente com gravidade. De acordo com a tradição moçambicana de algumas regiões, em situações análogas, a família do marido vem buscar tudo o que pertencia ao casal, inclusivamente a criança. No caso de Rosália, a família do marido deixou que o bebé ficasse com a mãe, mas tudo o mais foi levado. Por se cumprir a tradição, Rosália tinha ficado sem o que tinha construído com o marido. Quando recobrou a saúde e a força, Rosália assumiu com determinação:

– Eu hei de libertar as mulheres do meu país. Nós, mulheres, temos de mudar a tradição.

Depois do curso que frequentaram com a Teresinha, Rosália e Antonieta começaram a andar pelas dioceses a tentar mudar as mulheres. Iniciaram um movimento extraordinário. Rosália ficou reconhecida como líder. Tornou-se uma mulher-chave em Angola.

⁷ António Manuel Neves, “Justiça e Paz” nas intervenções da Igreja Católica em Angola (1989 – 2002), tese de doutoramento apresentada à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011. Ver em http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/1582/1/Tese_Doutoramento_AntonioNeves.pdf [acedido a 29 de agosto de 2013].

⁸ D. Rosália Nawakemba Saiácuva foi uma das co-fundadoras, em 1990, da PROMAICA, juntamente com o bispo de Benguela, Dom Óscar Lino Lopes Fernandes.

Comentado [SR17]: Não pode ser esta data. A promaica foi fundada em 1990.

Comentado [SR18]: UCAN – Centro de Estudos e Investigação Científica, *Relatório Social de Angola 2010*, pg 44; Sobre transmissão do património familiar por morte do cônjuge.

Quando chegou a hora de renovar a direção da PROMAICA, porque a Rosália queria que essa responsabilidade fosse agora assumida por outra das mulheres do grupo, a Teresinha foi chamada para organizar as eleições. Na última assembleia realizada antes das eleições, foram contabilizadas **75 217 participantes distribuídas por todas as dioceses**. Mulheres quase todas casadas, muitas, muitas viúvas.

Foi eleita como coordenadora nacional da PROMAICA **Helena Júlia Fernandes**.

Júlia é do Huambo, a cidade mais destruída pela guerra. Era casada com o diretor do Banco de Angola. Ela, impulsionada pelo marido, tirou o curso de Biologia, na Universidade do Huambo. A dada altura da guerra, Júlia é aconselhada pelo marido a sair de casa e a fugir com os cinco filhos para a periferia. Não soube mais do marido. Ocuparam a casa dela e levaram-lhe o marido. Ficou doente do coração. Só há dois anos é que fez as cerimónias fúnebres. Os filhos estão a ser ajudados pelos padres a estudar. Ela voltou à universidade para lecionar. Ganha pouco, mas a sua felicidade é saber que os filhos estão encaminhados.

Quantas mulheres extraordinárias terá Teresinha encontrado neste país? Quantas histórias de força poderá contar a Teresinha a partir das vidas destas mulheres? Que raízes fortes Teresinha deixou por estes e outros lugares em que fez mudança!

Henriqueta é a presidente da PROMAICA do Bié. Mulher alegre, extrovertida. Ninguém adivinharia a história de vida que Teresinha nos revelou.

Durante as várias décadas da guerra civil angolana, iniciada após a independência deste país, em 1975, acabaram por rivalizar sobretudo dois grupos armados, apoiados por forças estrangeiras que internacionalizaram o conflito: o MPLA e a UNITA. O MPLA tinha como rosto José Eduardo dos Santos, a UNITA, Jonas Savimbi. Estas duas fações dividiram o país e a população, que ficou impedida de um quotidiano de paz e de construção. A destruição foi total esta guerra crua e sangrenta: dos lugares, da sobrevivência, das vidas e da alma das pessoas.

Henriqueta vivia no Kuito, capital da província do Bié⁹. Era casada com um oficial do MPLA.¹⁰

Quando os ataques se intensificavam, as mulheres, as crianças e os velhos fugiam, deslocavam-se para locais mais seguros.

Houve um dia em que a UNITA atacou e os militares invadiram, mais uma vez, a cidade do Kuito. Quem pôde fugiu. A Henriqueta também fugiu: grávida nos últimos meses, mais dois filhos pequenos, um ao colo, outro pela mão. Eram muitos. No meio da confusão da fuga, ela caiu e o filho que ia pela mão correu para trás e ela deixou de saber dele. Mas tinha de continuar. Se voltasse atrás, poderia perder os outros dois filhos, que tentava proteger a custo.

Mas a fuga não teve sucesso. Ela e as outras mulheres foram levadas pela UNITA para uma prisão controlada por estes guerrilheiros. Permaneceram nos calabouços, em condições infra-humanas, durante meses. O terceiro filho de Henriqueta nasceu no cativeiro e viveu aí as primeiras semanas de vida. Só a solidariedade das mulheres ajudou o nascimento deste bebé. Os bens mais preciosos eram a água, a comida e os panos. Todas as mulheres adaptavam os panos que podiam para fraldas e toalhas.

Muitos dias passados, o irmão de Henriqueta, que era oficial, recebeu um papelinho dela com a sua localização. O irmão e o marido começaram a fazer investidas ao local até que conseguiram libertar aquelas mulheres.

Hoje, estas mulheres vivem nas mesmas localidades que os antigos perseguidores da sua paz. No entanto, são construtoras da paz. Com as suas famílias mutiladas e a orfandade dos seus filhos, fazem do dia-a-dia o lugar do perdão.

Nas últimas vezes que Teresinha esteve com elas, levou-lhes o livro de Leonarda Tavares, *Um grito de revolta: 30 anos depois do 25 de abril*. Esse livro vai ao encontro das suas principais angústias: viver lado a lado com o inimigo, conviver noutra ordem das coisas com quem invadiu e mora na casa de onde se foi despejado e responder ao apelo *Sede construtoras da paz*. Liderança e desenvolvimento comunitário. Mulheres.

⁹ Bié é uma das seis províncias prioritárias mais afetadas pela guerra, de acordo com o Governo de Angola (ECP 2005: 51).

¹⁰ Henda Ducados, «A mulher angolana após o final do conflito», <http://cef03qama5a.blogspot.pt/2008/10/mulher-angolana-aps-o-final-do-conflito.html> [acedido a 29 de agosto de 2013].

Comentado [SR19]: Não tenho a certeza. É necessário confirmar com a Teresinha talvez. Vocês sabem?

Comentado [SR20]: Qual é o apelido?

Comentado [SR21]: Confirmam?

Comentado [SR22]: Quem era?

Próximo encontro: terça-feira, 3 de setembro, à hora do jantar (20h).